

- 7 DEZ 1986

Críticas marcam eleição em escolas da Ceilândia

Apesar do ambiente aparentemente calmo, durante as eleições para os diretores das escolas e complexos da Ceilândia, muitas críticas marcaram o processo. A maioria dos eleitores, principalmente professores, discordaram das normas estipuladas pela FEDF, que impediram diversas candidaturas. Por isso, nas cinco escolas onde houve eleição, muita gente fazia boca de urna para que não houvesse votação necessária para a eleição de chapa única.

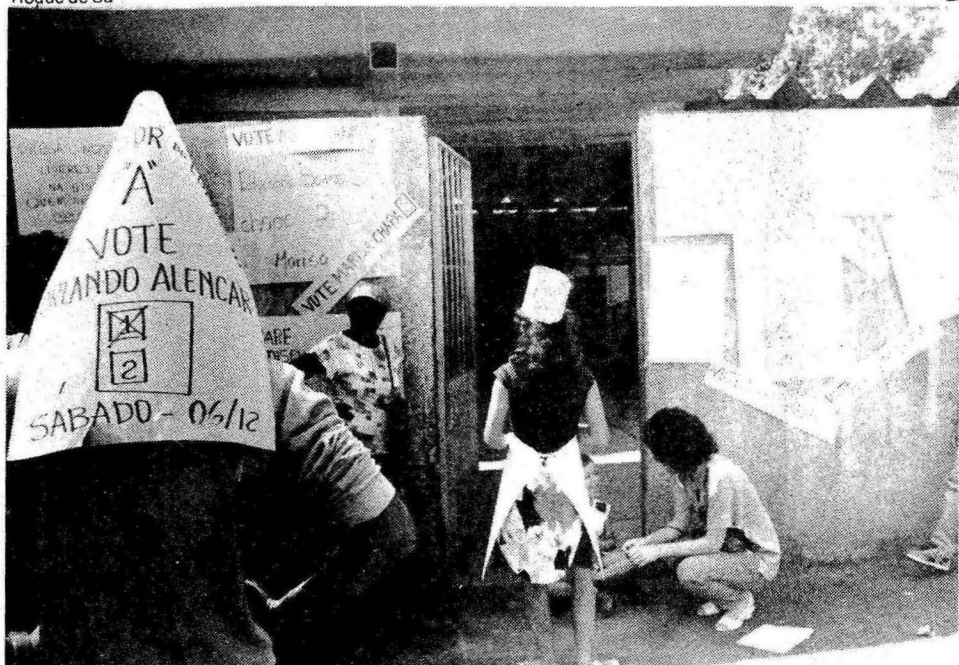
Das nove escolas que deveriam escolher seus diretores, apenas cinco apresentaram seus candidatos. Os professores explicaram que as restrições da FEDF para a candidatura deixaram muita gente atuante fora do páreo. Segundo eles, o tempo de serviço exigido passou de um ano para quatro, no caso de diretores de complexos, e três para diretores de escolas. «Isto impediu, inclusive a reeleição do diretor demissionário Erasto Mendonça», protestou o professor Gilmar Ribeiro, acrescentando que as regras eleitorais foram feitas sob encomenda.

Na Escola Classe nº 02, onde aproximadamente 800 pessoas votaram, Roque de Sá

o descontentamento era grande. Apenas uma professora se candidatou, Vilma Arantes Martins. Segundo alguns professores, as normas saíram somente uma semana antes da inscrição. Além disso, a professora Raquel, escolhida por uma comissão para se candidatar ao cargo de diretora da escola, foi excluída, após a FEDF já ter aceito sua candidatura. O problema é que a informação foi dada quando haviam encerrado as inscrições. Com isso, «ficamos sem candidato. Acho que a FEDF agiu de má fé», protestou um dos membros da comissão.

A área de maior movimentação foi na Escola Normal de Ceilândia, local de votação para o diretor do Complexo A, que abrange 23 escolas. Todos os professores e servidores — cerca de 1.500 — tiveram direito de escolher entre os candidatos Orlando Alencar e Marisa Guimarães de Moraes.

As escolas que não apresentaram candidatos — Escola Normal de Ceilândia, Centro Educacional 03, Escola Classe 16, Escola Classe 11 e Centro de Ensino nº 07 — terão seus diretores indicados pelo diretor-executivo da FEDF



Apesar do clima calmo, muitos professores criticaram o critério da eleição